ÉTICA, CLÍNICA AMPLIADA E TECNOLOGIAS RELACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT TERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA

Por: Francisca Elane dos Santos Araújo

Introdução: A saúde pública brasileira enfrenta desafios constantes relacionados à alta demanda por atendimentos em saúde mental, à limitação de recursos e à complexidade dos sofrimentos apresentados pelos usuários. Nesse cenário, o cuidado em saúde corre o risco de se tornar mecanizado, centrado em protocolos e distante da singularidade dos sujeitos. Tal realidade evidencia a necessidade de problematizar a dimensão ética das práticas em saúde, especialmente no que se refere à qualidade do encontro entre profissionais e usuários no cotidiano dos serviços. Na Gestalt Terapia, a ética se expressa na forma como o profissional se coloca em relação com o outro, promovendo o vínculo autêntico e concomitante à promoção de saúde. Essa compreensão dialoga com as contribuições de Emerson Elias Merhy, especialmente no que se refere às Tecnologias Relacionais do cuidado, que valorizam a escuta, o vínculo e o acolhimento como elementos fundamentais na produção do cuidado em saúde. Além disso, articula-se com a noção de Clínica Ampliada proposta por Gastão Wagner de Sousa Campos, que enfatiza a centralidade do sujeito e a construção compartilhada do cuidado nos serviços de saúde. Dessa forma, pensar a articulação entre ética, Gestalt-terapia e saúde pública implica reconhecer o encontro como espaço privilegiado de produção do cuidado, mesmo em contextos em saúde marcados por limitações.**Objetivo:** Refletir, a partir de um relato de experiência, sobre as contribuições da Gestalt-terapia para a construção de uma prática ética e humanizada no contexto da saúde pública brasileira, enfatizando o papel das Tecnologias Relacionais do cuidado, da presença e da responsabilidade no encontro com o usuário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência da autora enquanto psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Família em contextos de atendimento vinculados à saúde pública. A análise das experiências foi realizada à luz dos pressupostos da Gestalt-terapia, articulados às contribuições da saúde coletiva, com destaque para as tecnologias leves do cuidado e a clínica ampliada. **Resultados e Discussão:** A experiência na saúde pública evidencia que a produção do cuidado em saúde é atravessada por tensões entre as demandas existentes e a necessidade de um cuidado centrado no sujeito. A alta rotatividade de atendimentos, a sobrecarga dos profissionais e a limitação do tempo disponível tendem a favorecer práticas fragmentadas e protocolizadas, que podem reduzir o espaço de escuta e o reconhecimento da singularidade do usuário. Entretanto, observa-se que, mesmo diante dessas limitações, o cuidado pode ser produzido por meio das chamadas tecnologias leves, conforme proposto por Emerson Elias Merhy, especialmente através da escuta qualificada, do acolhimento e da construção de vínculo. Tais elementos se aproximam da perspectiva gestáltica ao enfatizar a importância do contato e da presença no encontro terapêutico. A prática clínica revela que a qualidade da presença do profissional pode transformar o atendimento, ainda que breve, em uma experiência significativa para o usuário. Pequenos momentos de encontro genuíno favorecem a ampliação da awareness e possibilitam novas formas de compreensão e enfrentamento do sofrimento. Nesse sentido, a ética se manifesta como uma prática relacional, construída no aqui-agora do encontro. Além disso, a articulação com a proposta de clínica ampliada, conforme discutida por Gastão Wagner de Sousa Campos, permite compreender o cuidado para além de intervenções individuais, considerando os determinantes sociais, os contextos de vida e a construção compartilhada de

estratégias terapêuticas, em abrir mão da responsabilidade relacional, investindo na qualidade do encontro como essencial para o cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que a Gestalt-terapia oferece contribuições significativas para a saúde pública ao enfatizar a centralidade do encontro, da presença e da responsabilidade na produção do cuidado. A articulação com as tecnologias leves e a clínica ampliada fortalece a compreensão de uma prática ética que se constitui como um modo de ser e estar com o outro. Mesmo em contextos marcados por desafios estruturais, é possível sustentar uma clínica comprometida com a humanização, na qual o usuário é reconhecido em sua singularidade e inserido em seu contexto de vida. Assim, investir na qualidade do encontro e nas relações de cuidado é um ato ético fundamental na construção de práticas mais sensíveis e efetivas na saúde pública.

Palavras chaves: Clínica Ampliada, Ética, Gestalt Terapia, Tecnologias Relacionais.